



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

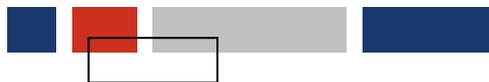
» INFECUNDIDADE PERMANENTE E VOLUNTÁRIA

AS PESSOAS SEM FILHOS E SEM INTENÇÃO DE OS VIR A TER

SUSANA CLEMENTE
RITA LAGES
JOANA MALTA

XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística

13 de outubro de 2021

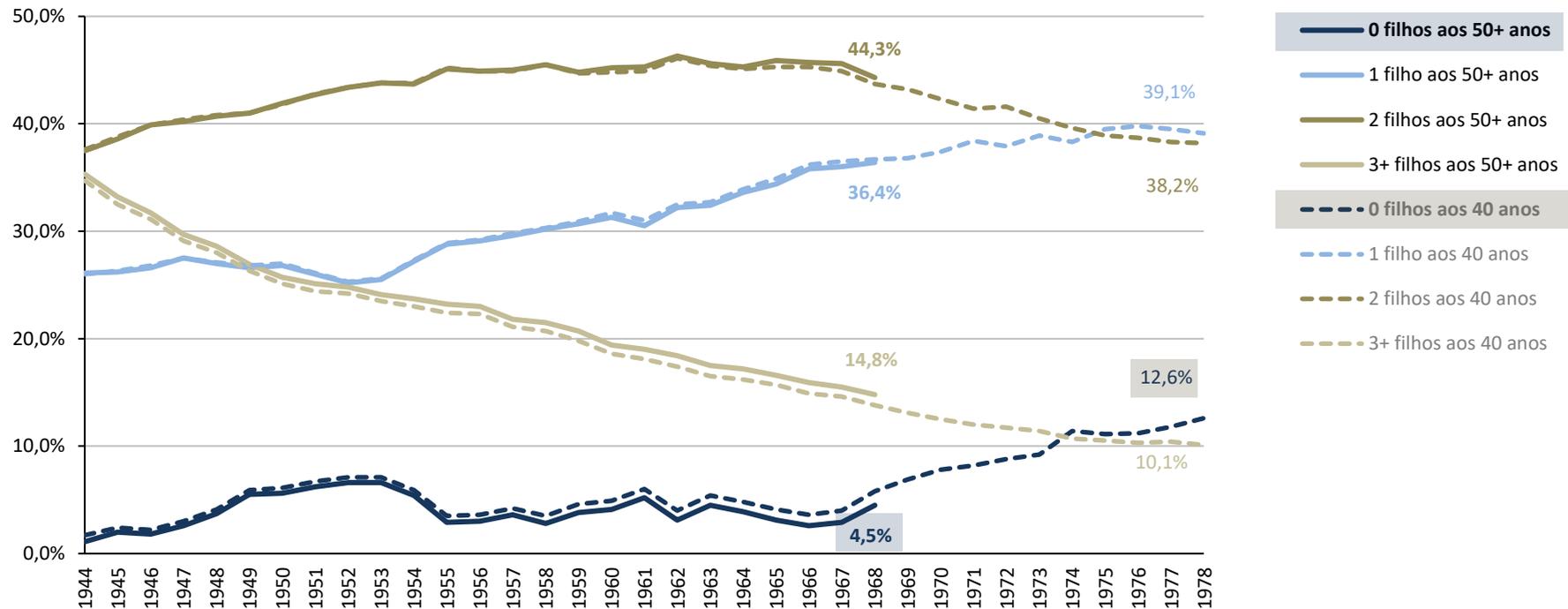


- 1. A INCIDÊNCIA DA INFECUNDIDADE EM PORTUGAL**
- 2. DADOS DO INQUÉRITO À FECUNDIDADE (IFEC) 2019 E POPULAÇÃO ALVO**
- 3. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA**
- 4. OPINIÕES SOBRE PARENTALIDADE E CONCILIAÇÃO**
 - 4.1 PERFIS DE OPINIÃO**
 - 4.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS PERFIS**
 - 4.3 O DESEJO DE TER FILHOS**
- 5. CONCLUSÕES**
- 6. RESULTADOS DIVULGADOS DO IFEC 2019**

1. A INCIDÊNCIA DA INFECUNDIDADE EM PORTUGAL

1. A INCIDÊNCIA DA INFECUNDIDADE EM PORTUGAL

Evolução da distribuição das descendências finais (aos 50 ou mais anos) das mulheres nascidas entre 1944 e 1968 e das descendências acumuladas aos 40 anos das mulheres nascidas entre 1944 e 1978, por número de filhos, Portugal



Fonte: Cálculos próprios a partir dos dados disponíveis na *Human Fertility Database* (accedidos em 2021/02/16).

Antecipa-se um aumento significativo da infecundidade definitiva em Portugal, provavelmente ultrapassando os 12%.

2. DADOS DO INQUÉRITO À FECUNDIDADE 2019 E POPULAÇÃO-ALVO

Este estudo foca-se na **infecundidade permanente e voluntária**, caracterizada pela decisão deliberada de uma pessoa sem filhos não querer ter filhos, com base nas intenções reprodutivas reportadas no momento da entrevista ao IFEC 2019, das pessoas que não tinham filhos e indicaram não existir gravidez.

2. DADOS DO INQUÉRITO À FECUNDIDADE 2019 E POPULAÇÃO-ALVO

Distribuição do número de pessoas residentes dos 18 aos 49 anos, segundo a existência e intenção de ter filhos, Portugal, 2013 e 2019

		EXISTÊNCIA DE FILHOS						Com filhos ou existência de gravidez
		Total	Subtotal	Sem filhos e sem existência de gravidez				
				INTENÇÃO DE TER FILHOS				
			Sim	Não	Não pode ter filhos	Não sabe		
2013								
N.º	4 503 701	1 767 488	1 395 223	320 843	27 667	23 755	2 736 213	
Peso	-	39,2%	31,0%	7,1%	0,6%	0,5%	60,8%	
2019								
N.º	4 136 354	2 080 530	1 559 705	357 081	29 375	134 370	2 055 824	
Peso	-	50,3%	37,7%	8,6%	0,7%	3,2%	49,7%	

Nota: Por questões de arredondamento, os totais e subtotais podem não corresponder à soma das parcelas.

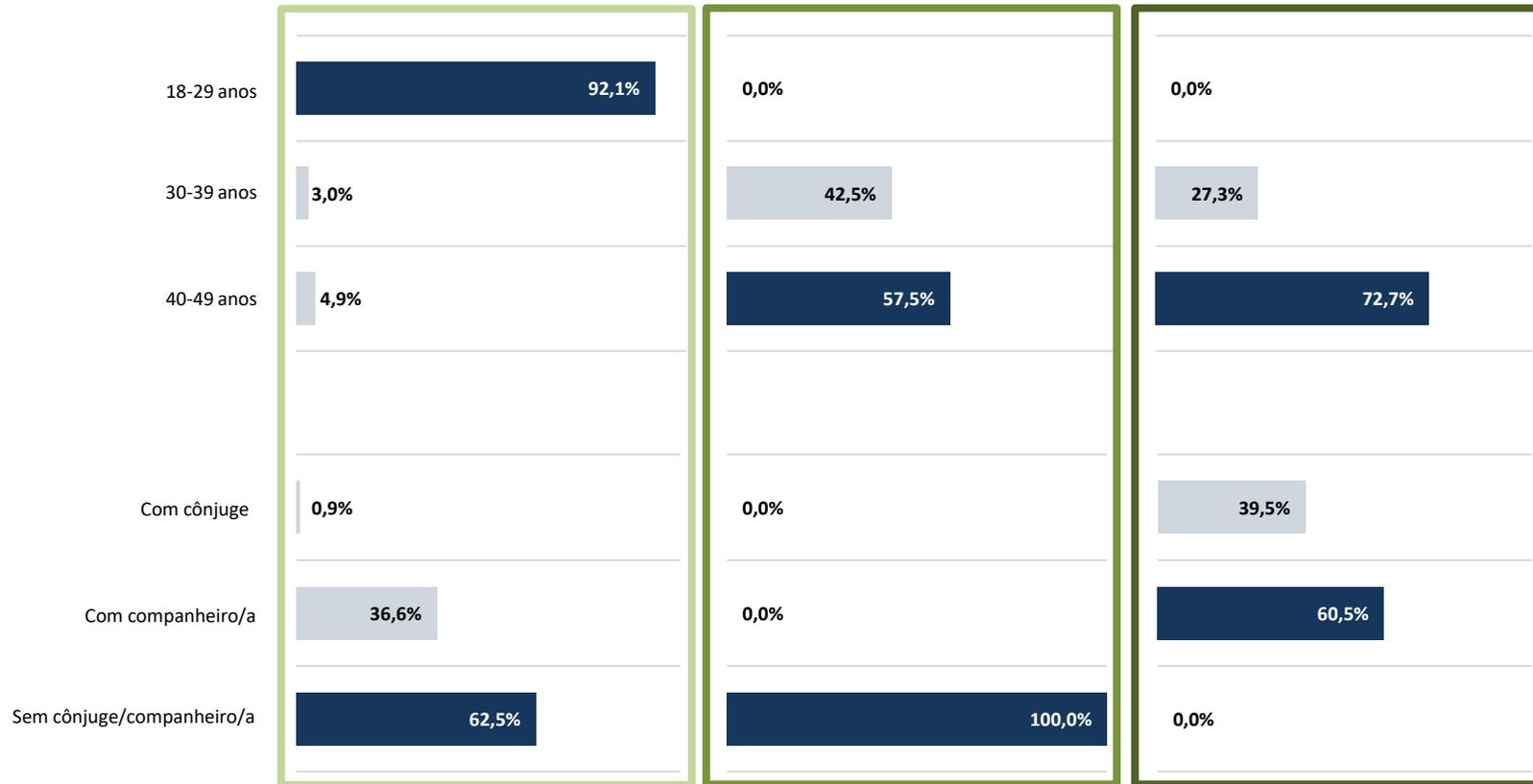
Infecundidade temporária

Infecundidade permanente e voluntária

Infecundidade permanente e involuntária

Antecipa-se a continuação de um cenário de reduzida infecundidade em Portugal nos próximos anos, com a prevalência do projeto de parentalidade.

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

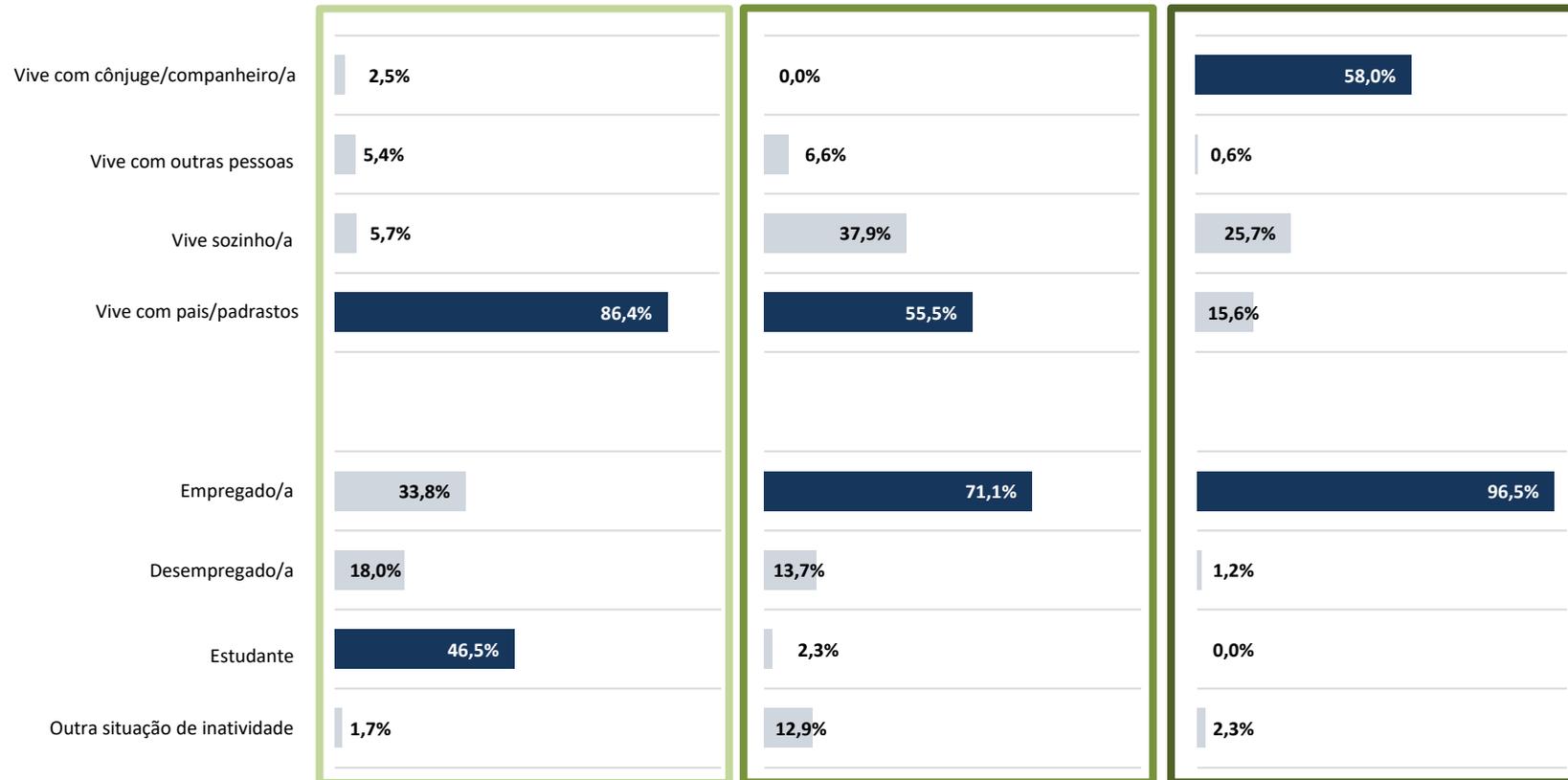


CLUSTER 1: Pessoas jovens e sem conjugalidade

CLUSTER 2: Pessoas menos jovens e sem conjugalidade

CLUSTER 3: Pessoas mais velhas e com conjugalidade

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

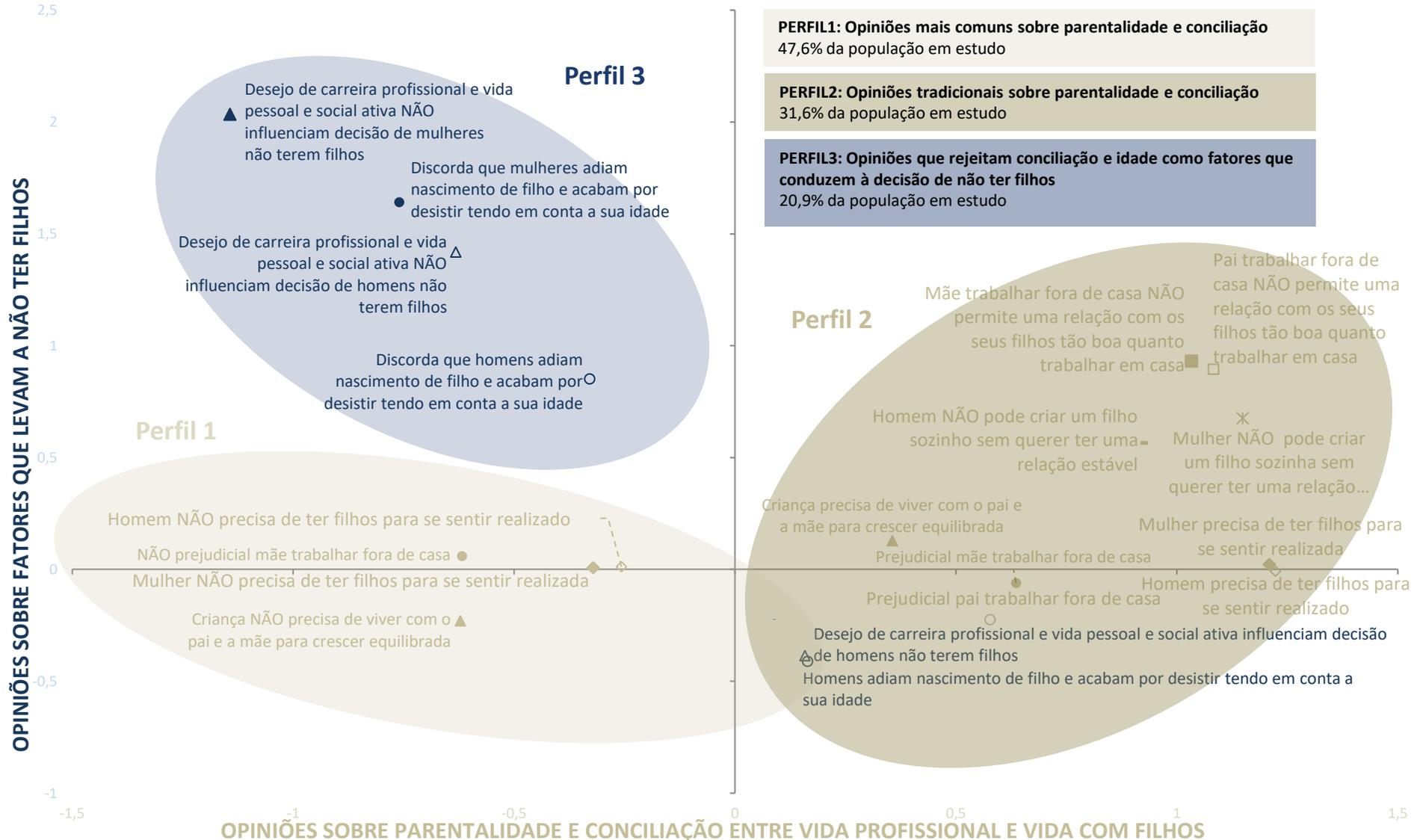


CLUSTER 1: Pessoas jovens e sem conjugalidade

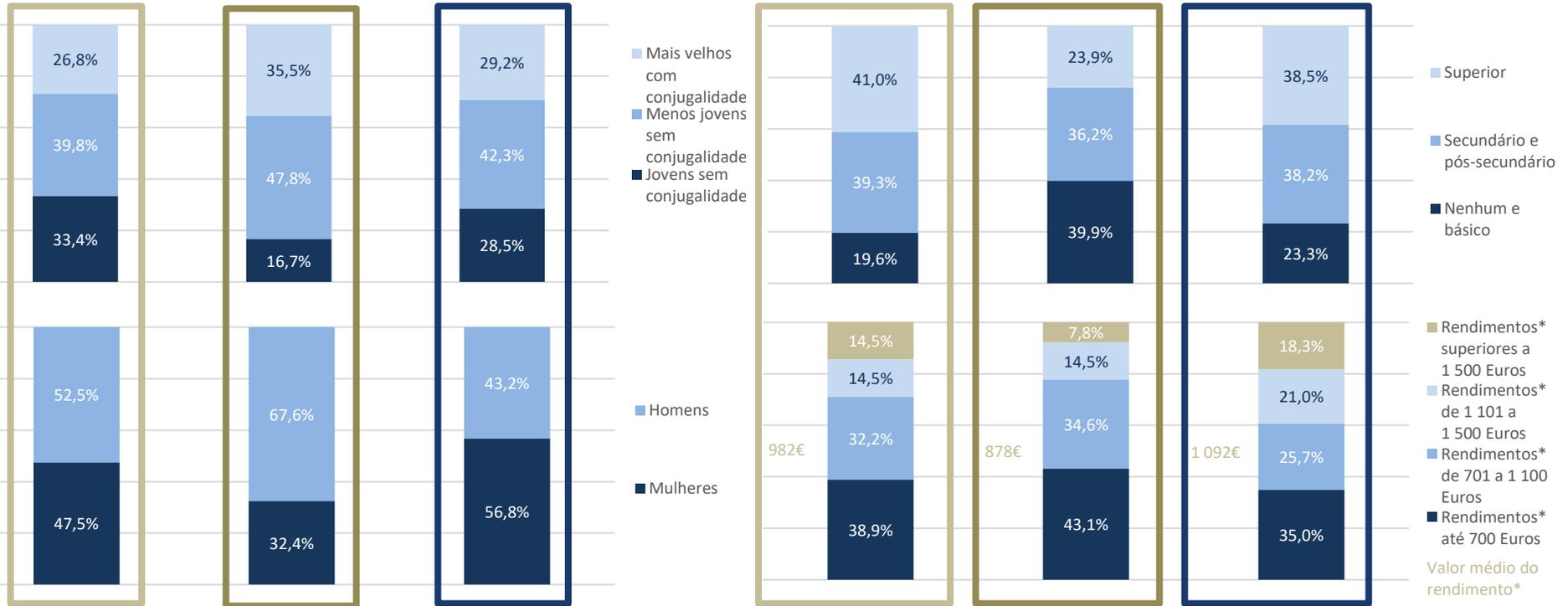
CLUSTER 2: Pessoas menos jovens e sem conjugalidade

CLUSTER 3: Pessoas mais velhas e com conjugalidade

4.1 PERFIS DE OPINIÕES SOBRE PARENTALIDADE E CONCILIAÇÃO



4.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS PERFIS DE OPINIÃO



PERFIL 1: Opiniões mais comuns sobre parentalidade e conciliação

Mais jovens e menos jovens sem conjugalidade; mais homens; mais qualificados; rendimento médio intermédio

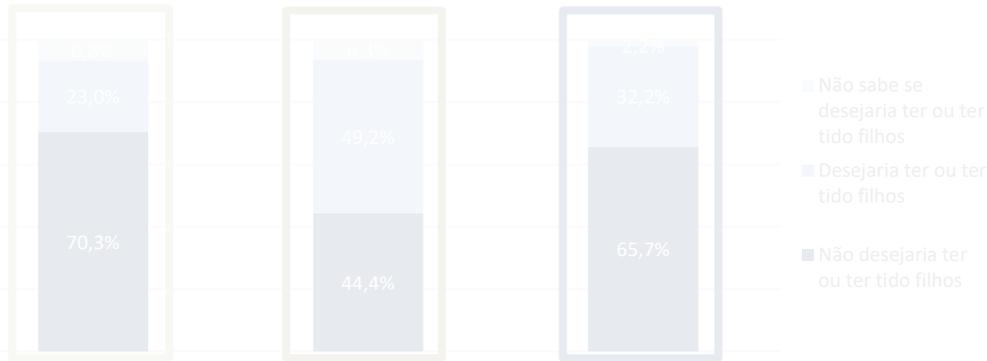
PERFIL 2: Opiniões tradicionais sobre parentalidade e conciliação

Menos jovens e sem conjugalidade; mais homens; menos qualificados; rendimento médio mais baixo

PERFIL 3: Opiniões que rejeitam conciliação e idade como fatores que conduzem à decisão de não ter filhos

Menos jovens sem conjugalidade; mais mulheres; mais qualificados; rendimento médio mais elevado

4.3 O DESEJO DE TER FILHOS



PERFIL 1: Opiniões mais comuns sobre parentalidade e conciliação

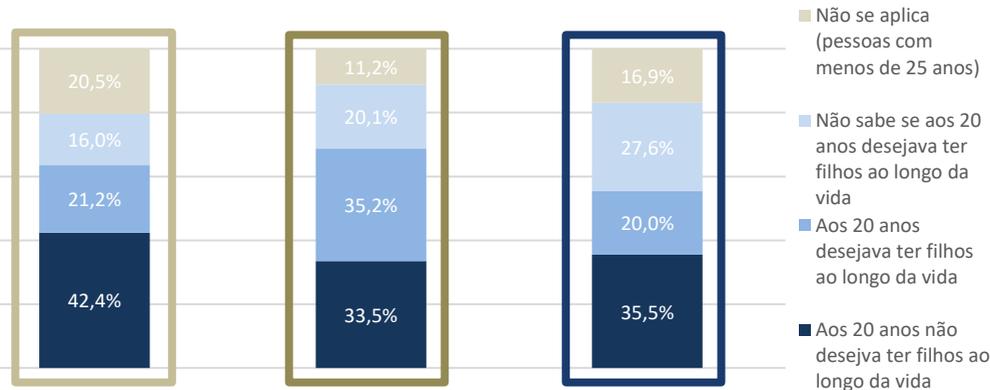
Maioria das pessoas não desejaria ter ou ter tido filhos

PERFIL 2: Opiniões tradicionais sobre parentalidade e conciliação

Quase metade (49,2%) desejaria ter tido filhos

PERFIL 3: Opiniões que rejeitam conciliação e idade como fatores que conduzem à decisão de não ter filhos

Maioria das pessoas não desejaria ter ou ter tido filhos



PERFIL 1: Opiniões mais comuns sobre parentalidade e conciliação

Grande parte aos 20 anos não desejava vir a ter filhos

PERFIL 2: Opiniões tradicionais sobre parentalidade e conciliação

35,2% das pessoas neste perfil aos 20 anos desejavam vir a ter pelo menos um filho

PERFIL 3: Opiniões que rejeitam conciliação e idade como fatores que conduzem à decisão de não ter filhos

Grande parte aos 20 anos não desejava vir a ter filhos

5. CONCLUSÕES

As pessoas que não têm filhos nem tencionam vir a ter **não são uma população homogénea.**

- Evidenciaram-se **dois tipos de infecundidade permanente voluntária:**
 - Resultante de uma escolha individual de não ter filhos, que pode variar ao longo da vida das pessoas ou ser uma decisão tomada desde cedo (“decisores precoces”) – **infecundidade convicta;**
 - Decorrente sobretudo das circunstâncias da vida, que podem incluir uma multiplicidade de fatores (inexistência de parceiro, idade, motivos de saúde ou ainda situações sociais e económicas) e que resultam em adiamentos persistentes (“decisores tardios”), que podem conduzir a uma situação em que a decisão de ter filhos pode ser mais difícil ou mesmo impossível para algumas pessoas – **infecundidade condicionada.**
- Pode ainda ser uma infecundidade voluntária **potencial** ou **definitiva**, já que algumas das pessoas que não tencionavam vir a ter filhos no momento do inquérito podem ainda vir a tê-los, e outras nunca o farão.

» INFECUNDIDADE PERMANENTE E VOLUNTÁRIA

AS PESSOAS SEM FILHOS E SEM INTENÇÃO DE OS VIR A TER

Susana Clemente (susana.clemente@ine.pt)

Rita Lages (rita.lages@ine.pt)

Joana Malta (joana.malta@ine.pt)

INE - Instituto Nacional de Estatística

DES - Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

DM - Serviço de Estatísticas Demográficas